



LISBON  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

# **MESTRADO EM ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS**

## **TRABALHO FINAL DE MESTRADO DISSERTAÇÃO**

**A COMPETITIVIDADE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL  
DOS SERVIÇOS EM PORTUGAL**

**CARINA OLIVEIRA GONÇALVES**

**OUTUBRO DE 2015**



LISBON  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

# **MESTRADO EM ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS**

## **TRABALHO FINAL DE MESTRADO DISSERTAÇÃO**

**A COMPETITIVIDADE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL  
DOS SERVIÇOS EM PORTUGAL**

**CARINA OLIVEIRA GONÇALVES**

### **ORIENTAÇÃO:**

**PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO DA ASCENÇÃO  
MENDONÇA**

**OUTUBRO DE 2015**

## **Agradecimentos**

Esta dissertação não teria sido possível sem o apoio incondicional dos meus pais a quem agradeço por tudo, por sempre acreditarem em mim, por nunca me terem deixado desistir e por me permitirem seguir e acreditar nos meus sonhos. Às minhas irmãs pela compreensão, apoio e incentivo. Agradeço também aos meus tios e primos pelo apoio e disponibilidade que sempre manifestaram.

Agradeço ao Professor Doutor António Augusto da Ascensão Mendonça por ter aceite ser orientador da minha dissertação e por toda a disponibilidade demonstrada ao longo do percurso.

A todos os professores do ISEG que se cruzaram no meu percurso académico e que marcaram de alguma forma a minha vida profissional e pessoal. Ao ISEG agradeço pela forma como vivi a minha vida académica e por tudo o que me proporcionou durante estes seis anos.

A todos os colegas e amigos que fiz no ISEG agradeço pelo apoio, pelo espírito de entreajuda e por todos os momentos vividos e que ficarão para sempre.

Aos meus amigos que sempre me acompanharam, incentivaram e que compreenderam as minhas ausências e opções, agradeço pela amizade, pelo carinho, pelo apoio e pela força que sempre me transmitiram.

Agradeço profundamente a todos pelo apoio incondicional, quer na minha vida académica quer pessoal, nomeadamente nesta fase final, sem o qual este objetivo dificilmente seria alcançado.

## Resumo

A relevância económica do setor dos serviços tem aumentado nas últimas décadas. A reorientação para os serviços traduziu-se em maiores pesos deste setor nas economias e conseqüentemente no comércio internacional. O objetivo principal deste trabalho consiste em analisar o comércio internacional de serviços da economia portuguesa a um nível relativamente desagregado ao longo da última década. Para atingir este objetivo, começa-se por se estudar a especialização setorial das exportações portuguesas de serviços ao longo do período 2000-2012 e por analisar os pesos de cada setor no total de exportações de serviços. Seguidamente, avalia-se a especialização relativa de Portugal e identifica-se as vantagens comparativas, calculadas através do indicador tradicional de vantagem comparativa revelada de Balassa. Posteriormente, compara-se os resultados com os principais parceiros comerciais.

**Palavras-chave:** Comércio internacional de serviços; Exportações portuguesas; Especialização setorial; Vantagens Comparativas; Índices de Balassa.

## **Abstract**

The economic relevance of the services sector has been increasing for some decades. The shift to services translated into rising shares of this sector in the economies and consequently on international trade. The main objective of this study is to examine international trade in services of the Portuguese economy at a relatively disaggregated level over the past decade. To achieve this goal, one begins by studying the sectoral specialization of Portuguese exports of services over the period 2000-2012 and for reviewing the weights of each sector in total exports of services. Then, we evaluate the relative expertise of Portugal and identifies the comparative advantages, calculated by the traditional indicator of comparative advantage of Balassa. And finally, compares the results with trading partners.

**Keywords:** International services trade; Portuguese exports; Sectoral specialization; Comparative Advantages; Balassa indices.

# Índice

	Páginas
Índice	vi
Índice de Tabelas	vii
Índice de Gráficos	vii
Lista de Abreviaturas	viii
1. Introdução	1
2. Revisão da Literatura	3
2.1. Conceito de Serviços	3
2.2. Especificidades dos Serviços	5
2.3. Classificação dos serviços	6
2.4. O peso do setor dos serviços	12
2.5. As trocas do comércio internacional	16
2.6. Indicador da vantagem comparativa revelada de Balassa	21
3. O padrão de especialização das exportações portuguesas de serviços	24
3.1. Especialização geográfica	24
3.2. Especialização setorial e índices de Balassa	25
4. Conclusões	30
Referências Bibliográficas	32
Anexos	35

## Índice de Tabelas

	Páginas
<b>Tabela 1</b> – Classificação dos serviços por principais categorias	9
<b>Tabela 2</b> – Estrutura das exportações portuguesas de serviços por principais categorias	26
<b>Tabela 3</b> – Especialização das exportações por principais categorias	27
<b>Tabela 4</b> – Especialização relativa das exportações de serviços – Índices de Balassa	29
<b>Tabela 5</b> – Especialização das exportações Espanholas por principais categorias	35
<b>Tabela 6</b> – Especialização das exportações Francesas por principais categorias	35
<b>Tabela 7</b> – Especialização das exportações Alemãs por principais categorias	36
<b>Tabela 8</b> – Especialização das exportações Italianas por principais categorias	36
<b>Tabela 9</b> – Especialização das exportações dos Países Baixos por principais categorias	37
<b>Tabela 10</b> – Especialização das exportações do Reino Unido por principais categorias	37

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1</b> – Os principais parceiros comerciais das exportações portuguesas	24
---	----

## **Lista de Abreviaturas**

BdP - Balança de Pagamentos

BPM - Manual da Balança de Pagamentos

CECA - Comunidade Europeia do Carvão e do Aço

EBOPS - Extensão da Balança de Pagamentos e Serviços

FMI - Fundo Monetário Internacional

GATS - General Agreement on Trade in Services

GATT - Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio

IDE - Investimento Direto Estrangeiro

IVCR - Índice das Vantagens Comparativas Reveladas

OECD - Organisation for Economic Cooperation and Development

OMC - Organização Mundial do Comércio

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

VAB - Valor Acrescentado Bruto



## **1. Introdução**

A globalização é um fenómeno amplamente estudado, de abrangência mundial e indutora de fluxos comerciais, de capitais e pessoas. O modo como a globalização se estendeu no mundo foi fortemente impactado pelas dimensões político-institucional, cultural e tecnológica.

A abertura ao exterior, o declínio das barreiras ao comércio, o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e a evolução tecnológica registada nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e nos transportes, estimularam a integração das economias nacionais no sistema económico mundial. O afastamento do estado de auto suficiência foi gradual e a adoção de novos conceitos, símbolos e valores, alicerçou uma cultura global e a integração dos mercados. A fragmentação da produção introduziu uma complexidade crescente nas cadeias de fornecimento com cada vez mais produtos a ser produzidos em diferentes países, conforma as respetivas vantagens comparativas. Estes fatores contribuíram decisivamente para o crescimento do comércio mundial e ajudam a explicar porque este tem superado o crescimento económico mundial.

Os serviços correspondem a um setor económico de crescimento e sustentabilidade do comércio mundial ao longo das últimas décadas. Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC) o setor dos serviços representam cerca de dois terços do produto mundial e um terço do emprego.

Nos últimos 10 anos, o comércio internacional de serviços registou um grande crescimento, representando cerca de 20% do comércio total. Durante 2009 e considerando a crise económica da década, as trocas em serviços mostraram uma melhor resistência do que o comércio de bens. De acordo com a OMC, em 2009 o

comércio de bens diminuiu em 23%, em termos nominais, e as trocas de serviços comerciais decresceram 13%.

Em Portugal, e a semelhança do que acontece na maioria dos países industrializados, nas últimas décadas, o setor dos serviços aumentou o seu peso no valor acrescentado bruto (VAB), no emprego e no comércio internacional, constituindo uma parte muito significativa da economia nacional, sendo determinante para a competitividade e crescimento da nossa economia.

Com base no potencial de comércio, este trabalho pretende analisar o comércio internacional de serviços da economia portuguesa a um nível relativamente desagregado ao longo da última década.

Para o efeito o estudo organiza-se da seguinte forma: na secção 2 são introduzidas as definições e conceitos de serviços e de comércio de serviços. A secção 3 revê as teorias do comércio internacional e da integração económica como fatores cruciais na definição do perfil da economia e das exportações portuguesas. Na secção 4 é apresentado o padrão de especialização das exportações portuguesas de serviços através da especialização geográfica, setorial e índices de Balassa. Finalmente, a secção 5 apresenta as principais conclusões.

## 2. Revisão da Literatura

A literatura sobre o comércio internacional de serviços ainda é limitada quando comparada com os estudos sobre o comércio internacional de bens, em parte justificada pela novidade do fenómeno e pela dificuldade de recolha e interpretação dos dados sobre o comércio internacional de serviços. Nesta secção, o que se pretende é de uma forma sucinta, definir e classificar o setor dos serviços, de forma a, podermos entender as suas características e analisar o seu comportamento de uma forma mais eficiente e eficaz.

### 2.1. Conceito de Serviços

O setor dos serviços revela diversas especificidades que se traduzem em diferenças essenciais entre o comércio internacional de serviços e o de bens.

Estes podem ser distinguidos pelas suas diferentes características. Enquanto que os bens são tangíveis, visíveis, armazenáveis e o seu comércio é efetuado pelas passagens físicas das fronteiras, os serviços são considerados intangíveis, invisíveis, não duráveis, transitórios, indivisíveis, esgotáveis e a sua produção e consumo ocorrem ao mesmo tempo.

Apesar das dificuldades na caracterização e definição do conceito de serviços é notória a sua relevância para o crescimento e desenvolvimento da economia mundial. Este foi internacionalmente reconhecido, tendo estado na génese do *General Agreement on Trade in Services* (GATS).

O GATS entrou em vigor em 1995, resultou do *Uruguay Round* e a sua execução é tutelada pela Organização Mundial do Comércio. Este acordo entende o sistema multilateral do comércio ao setor dos serviços, tal como o Acordo Geral sobre Tarifas

e Comércio (GATT) fornece um sistema para o comércio internacional de bens. A sua natureza tornam-no num setor difícil de caracterizar. As definições foram sendo revistas e alargadas ao longo do tempo e a obtenção de uma definição clara e consensual não é fácil.

Para Hill (1999), os serviços resultam da necessidade da existência de duas entidades, não existindo sem a presença das duas partes. Este autor definiu serviço como sendo uma alteração na condição de uma unidade económica (mercadorias ou pessoas), produzida através da atividade de outra unidade. Distingue ainda os bens tangíveis, entidade que existe independentemente do proprietário, que preserva a sua identidade ao longo do tempo e é negociável, e os bens intangíveis, que diferem dos anteriores ao incluir produtos originais associados a atividades de inovação. Segundo Dossani (2005), os serviços podem ser definidos como intangíveis, não armazenáveis e para a qual a coprodução exige o contacto entre as partes interessadas. Banga (2005), fez a distinção entre serviços que permitem a separação entre os locais de produção/consumo e os que não permitem. Para este, o comércio internacional verifica-se desde que aplicados em objetos, pessoas ou fluxos de informação aos quais é permitido cruzar fronteiras.

Os sucessivos avanços das tecnologias da informação e comunicação e a evolução dos estudos dos processos de negócio criaram condições para a inovação no plano da divisão do trabalho, apesar da ideia subjacente da necessidade de proximidade. A intangibilidade tradicional associada aos serviços acabou por ser contrariada com a introdução da modularização de tarefas padronizadas que exigiam reduzida interação entre comprador e vendedor. Esta permitiu a transferência das

produções para localizações estratégicas, por contratação externa ou deslocalização via IDE, favorecendo assim economias de gama e de escala.

Copeland e matoo (2008) abordaram o estudo e reforçaram a distinção entre os serviços que necessitam de proximidade física e os que não necessitam. Referindo a evolução dos meios de distribuição digital como a causa da diminuição da necessidade de proximidade e do aumento da qualidade do serviço.

## 2.2. Especificidades dos Serviços

Os serviços são intangíveis sendo por isso mais difíceis de monitorar, medir e taxar. Não são armazenáveis, pelo que a sua produção e o seu consumo tendem a ocorrer em simultâneo e são muito diferenciados, sendo por vezes, adaptados às necessidades específicas dos clientes. Todos os serviços exigem alguma forma de interação entre produtor e consumidor, a chamada produção conjunta. Esta pode ser, um contacto direto pessoa a pessoa (por exemplo, uma consulta médica), uma telecomunicação ou uma troca de documentos escritos. Existem ainda serviços que exigem que o consumidor se desloque ao local onde os serviços são oferecidos (por exemplo, turismo), enquanto outros podem exigir que o produtor altere a sua localização (por exemplo, serviços de engenharia de manutenção). Assim, e apesar de todas as melhorias nas tecnologias de informação e comunicação, os serviços permanecem menos transacionáveis do que os bens.

Dada a sua intangibilidade, as tarifas não podem ser cobradas sobre as transações de serviços, à exceção das atividades como os transportes e o turismo. Portanto, as barreiras ao comércio de serviços são essencialmente barreiras não tarifárias, tais como, quotas, proibições e regulamentos governamentais. Como discutido em

Conway e Nicoletti (2006), é no setor dos serviços que existem maior concentração da regulação económica e onde as regulamentações nacionais são mais relevantes para a atividade económica. Diversos estudos analisam o impacto das barreiras ao comércio de serviços e o seu processo de liberalização, nomeadamente após o GATS. No entanto, e como apresentado em Hoekman (2008), foram ainda realizados poucos progressos na liberalização do comércio e investimento no setor dos serviços.

Outra consequência da natureza intangível do comércio de serviços é a dificuldade de medição destes fluxos. A recolha e organização estatística de dados sobre as transações internacionais de serviços é uma dificuldade e um desafio estatístico.

### 2.3. Classificação dos Serviços

Como vimos, bens e serviços podem ser distinguidos pelas suas diferentes características. A fim de se estabelecer uma classificação que pudesse facilitar a comparação de dados entre diferentes setores, os serviços foram classificados de duas formas: quanto aos tipos e quanto à prestação.

Quanto aos tipos, os serviços podem ser classificados pela natureza do prestador do serviço, isto é, podem ser serviços comerciais privados, que são os serviços financeiros, de telecomunicações e outros. Ou podem ser os serviços comerciais públicos que são os serviços públicos que englobam as atividades de interesse geral assumidas pela sociedade.

Podem ser classificados pela utilização do serviço, e nesta categoria os serviços podem assumir duas denominações. Podem ser os serviços de uso intermédio, que são aqueles que incluem comunicação, transporte, financeiros, eletricidade e gás,

distribuição, serviços administrativos e construção. Ou podem ser classificados como serviços de uso final, que consistem nos serviços de recreação, educação, saúde, viagem e turismo. Os serviços podem ainda ser classificados tendo em conta a natureza do serviço, em que se distinguem os serviços de distribuição, isto é, aqueles que se referem a transporte, armazenamento ou comunicações. Ou podem ser serviços de produção, que são os serviços financeiros, comerciais e profissionais. Finalmente, quanto à classificação dos serviços por tipos, os serviços podem ainda distinguir-se tendo em conta o seu destinatário. Assim podem ser considerados serviços sociais, aqueles voltados para a saúde, educação e serviços sanitários. Ou podem ser serviços pessoais, os que visam o lazer, a cultura e o turismo.

Quanto à prestação, os serviços podem ser classificados de acordo com quatro modos. Esta terminologia foi adoptada pelo GATS e encontra-se definida no seu artigo 1º.

O Modo 1 (fornecimento transfronteiriço ou *Cross border supply*) aplica-se quando fornecedores num dado país prestam serviços a consumidores noutro país, sem que qualquer deles se desloque para o território do outro. Este modo é semelhante ao conceito tradicional de comércio de mercadorias, em que tanto o consumidor como o fornecedor permanecem nos seus territórios. O Modo 2 (Consumo ao exterior ou *Consumption abroad*) abrange os casos em que um consumidor residente num país se desloca para outro país para obter um serviço. Os serviços de turismo e atividades relacionadas são exemplo típicos de consumo ao exterior. O Modo 3 (Presença comercial ou *Commercial presence*) inclui as situações em que as empresas prestam serviços a nível internacional através das atividades das suas filiais estrangeiras. Os serviços médicos prestados por um hospital de propriedade estrangeira e os serviços

fornecidos por uma sucursal nacional de um banco estrangeiro são exemplos de fornecimento através de presença comercial. O Modo 4 (Presença Pessoal ou *Presence of natural persons*) descreve o processo pelo qual um indivíduo se desloca temporariamente ao país do consumidor a fim de prestar um serviço.

Os modos podem ser complementares ou substitutos, facto que provoca implicações relevantes ao nível do impacto de políticas adoptadas e que promove a necessidade das empresas considerarem as barreiras a ultrapassar e os custos associados, o que aumenta a complexidade de análise das transações internacionais de serviços.

A Balança de Pagamentos (BdP) de um país é um indicador macroeconómico fundamental na avaliação do posicionamento de uma economia a nível mundial. Pode ser entendida como um balanço estatístico das transações económicas entre os residentes e o resto do mundo durante um determinado intervalo temporal.

Devido às suas definições e características a classificação dos serviços é uma tarefa complexa e que necessita de um esforço de consistência de diferentes normas internacionais. Elaborado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a 6ª edição do Manual da Balança de Pagamentos (BPM6), classifica os serviços em doze categorias.

A EBOPS, a Extensão da Balança de Pagamentos e Serviços, apresenta as estatísticas mais detalhadas dos serviços e que resulta de um trabalho de interações, que asseguram a consistência de conceitos e classificações. Esta extensão, mais detalhada e consistente, surge por forma a combater a falta de registo de alguns serviços na balança de pagamentos.

Os serviços são enquadrados nas seguintes categorias principais (Tabela 1):



**Tabela 1** – Classificação dos serviços por principais categorias

<b>Estrutura dos serviços por principais categorias</b>
Transportes (205)
Viagens e Turismo (236)
Serviços de comunicação (245)
Serviços de construção (249)
Seguros (253)
Serviços financeiros (260)
Serviços de informação e informática (262)
Direitos de utilização (266)
Outros serviços fornecidos por empresas (268)
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)
Operações governamentais (291)
Outros serviços não especificados (n.e)

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

**Serviços de Transporte** – Abrange todos os serviços de transporte de pessoas e objetos, efectuados por residentes de uma economia por residentes de outra economia e inclui aluguer de transportes com tripulação, serviços de apoio e auxiliares.

**Serviços de Turismo e Viagens** – Esta categoria difere da maioria dos serviços, pelo fato, do consumidor ou viajante se deslocar a outra economia, para a obtenção dos bens e/ou serviços, em viagens com permanência inferior a um ano nessa mesma economia.

**Serviços de Comunicações** – Abrange duas categorias principais de transações, entre residentes e não residentes, em comunicações internacionais, nomeadamente as que envolvem a transmissão de som, imagem ou outra informação, por telefone, fax, cabo, satélite, email ou outros serviços semelhantes, incluindo redes de negócios e teleconferências. Ou serviços postais e de estafeta, executados quer pelos serviços postais nacionais quer por outros operadores, que englobam o levantamento,

transporte e entrega de cartas, jornais, publicações periódicas, brochuras, encomendas e pacotes e o aluguer de endereços postais.

**Serviços de Construções** – Nesta categoria incluem-se o trabalho executado por trabalhadores de empresas em territórios economicamente distintos dos países onde estão a ser executados os projetos de construção e instalações. Incluem-se as mercadorias importadas para uso no projeto. Os abastecimentos locais fazem parte dos outros serviços prestados às empresas.

**Serviços de Seguros** – Cobre a provisão de vários tipos de seguros a não residentes por empresas de seguros residentes. Esta categoria está desagregada em quatro subcategorias, sendo elas: seguro direto; resseguros; seguro auxiliar; e pensões e serviços de garantia padronizados.

**Serviços Financeiros** – Englobam serviços financeiros intermédios e auxiliares conduzidos entre residentes e não residentes, com exceção dos pertencentes a empresas seguradoras ou fundos de pensões.

**Serviços de informação e informática** – Categoria que se desagrega em três subcategorias, isto é, nos serviços de telecomunicações, nos serviços de informática e nos serviços de informação. Inclui transações de serviços relacionados com dados informáticos e informação noticiosa. Estão abrangidos os serviços de desenvolvimento, armazenagem de dados, o processamento em tempo real ou em

horário específico, gestão continuada de infraestruturas informáticas, consultadoria, implementação de programas, manutenção e reparação de equipamentos informáticos.

**Direitos de Utilização** – Nesta categoria inserem-se as trocas de pagamentos e comprovativos entre residentes e não residentes da utilização de bens intangíveis e direitos de propriedade (patentes, direitos de *copyright*, marcas registada, processos industriais, *franchising*) e a utilização, através de acordos de licenciamento, de originais ou protótipos.

**Outros serviços prestados por empresas** – Engloba três subcategorias de transações de serviços, entre residentes e não residentes, sendo elas, os serviços de investigação e desenvolvimento, os serviços de consultadoria de gestão técnica e profissional e os outros serviços de negócio relacionados com o comércio.

**Serviços pessoais, culturais e recreativos** – Envolve transações entre residentes subdivididas em duas categorias, os serviços audiovisuais e os outros serviços culturais e recreativos. A primeira categoria abrange serviços e taxas relacionadas com a produção de filmes, programas de rádio, de televisão e gravações musicais. A segunda categoria compreende outros serviços pessoais, recreativos ou de lazer associados a museus, bibliotecas, arquivos, entre outros, comissões, cursos à distância, prestados por professores ou médicos residentes numa outra economia.

**Serviços Governamentais** – É uma categoria residual que abrange as transações de serviços governamentais que não se incluem nas categorias anteriores. Estão

incluídas todas as transações efectuadas pelas embaixadas, consulados, unidades militares, agências com residentes das economias nas quais estão localizadas. Englobam ainda bens, serviços e despesas pessoais, incorridas pelos diplomatas, pessoal consular e seus dependentes.

#### 2.4. O Peso do Setor dos Serviços

Nas últimas décadas, assistiu-se a um aumento da relevância económica do setor dos serviços. Segundo os dados do Banco de Portugal, o setor dos serviços representa para Portugal cerca de 76% do VAB, cerca de 67% do total do emprego e cerca de 32% do total das exportações. Este aumento, corresponde ao processo de terciarização da economia e constitui um dos traços mais marcantes da atualidade, nomeadamente nos países desenvolvidos.

Desde os anos oitenta que o comércio dos serviços se expandiu rapidamente, muito devido as alterações tecnológicas que sustentaram um forte crescimento das trocas de serviços transmitidos às empresas. Embora o paradigma clássico na teoria económica assente na noção de que os serviços eram essencialmente não transacionáveis, por oposição aos bens da indústria transformadora que eram considerados transacionáveis e, por isso, sujeitos à concorrência internacional seja ainda globalmente válida, atualmente a fronteira entre as duas categorias claramente se deslocou, na medida em que mais serviços se tornaram transacionáveis.

O crescimento muito significativo dos setor está intimamente ligado ao progresso tecnológico que permitiu o aumento da produtividade no setor primário e secundário devido à introdução de novos equipamentos mais sofisticados que permitiram, por um lado, dispensar uma parte considerável do capital humano e por outro, aumentar de

forma significativa o rendimento disponível da população em geral devido aos incrementos na produção. Esta dualidade de efeitos, proporcionou às famílias uma maior quantidade de rendimentos em serviços individuais, mas também que a população que ficara desempregada pudesse dedicar-se ao setor dos serviços, visto que houve um aumento na oferta de emprego dessa área, favorecendo a sua expansão.

Existem, na literatura, várias explicações para o aumento do peso dos serviços no VAB e no emprego, que são simultaneamente alternativas e complementares. A primeira explicação surge em 1951 por Clark que definiu a hipótese da “hierarquia das necessidades” onde defende que os serviços satisfazem necessidades superiores às dos bens. Segundo esta, quanto maior o rendimento, maior o peso das despesas com a compra de serviços, o que explica a maior relevância dos serviços no VAB e no emprego dos países de maior rendimento. Baumol (1967,2001) veio argumentar esta interpretação, afirmando que, o aumento do peso dos serviços é o resultado de um diferencial no crescimento da produtividade e que, quando medida em preços constantes, a procura relativa dos serviços não depende do rendimento. No entanto, uma vez que a produtividade nos serviços cresce menos do que na indústria transformadora, o peso do emprego nos serviços seria maior nos países de maior rendimento. E complementarmente, se os salários evoluem de forma semelhante nos diferentes setores, isto é, não refletindo as diferenças de produtividade, o peso dos serviços na produção nominal também aumentaria com o rendimento. O elemento contraditório da interpretação de Baumol reside na elasticidade global procura-rendimento nos serviços, embora dentro de cada setor seja possível identificar casos onde esta elasticidade é superior ou inferior a um.

Uma outra explicação para a reorientação dos serviços reside na lei de Wagner, isto é, na tendência de longo prazo para o crescimento do peso do setor público no rendimento nacional. Esta tem sido testada empiricamente por várias países e períodos temporais e permite explicar parcialmente o peso crescente dos serviços no emprego e na produção ao longo do tempo.

Outra explicação para o aumento do peso dos serviços no produto e no emprego é baseada na organização da produção entre os diferentes setores da economia. A classificação das atividades principais e secundárias e a organização da produção, por parte das empresas, tem-se alterado ao longo do tempo, sendo algumas atividades presentemente desempenhadas de forma mais eficiente e com menores custos através de subcontratação. Desde modo, à medida que este fenómeno se desenvolve, os pesos da produção e do emprego associados aos serviços aumentam. No entanto, este é apenas o resultado de uma reafectação de atividades entre setores e não uma alteração do tipo de atividades executadas na economia. Com o mesmo intuito, a acrescida participação das mulheres no mercado de trabalho implicou alguma subcontratação de atividades domésticas, conduzindo igualmente a uma aumento do peso dos serviços no emprego e na produção.

A explicação para a crescente relevância do setor dos serviços no comércio internacional está intimamente relacionado com os aspectos mencionados anteriormente. Os avanços nas tecnologias de informação e comunicação permitem cada vez mais o comércio internacional de serviços, a participação de novos países no comércio mundial e a redução de barreiras políticas e económicas ao comércio estimula as exportações e importações de serviços, a liberalização do mercado em setores específicos dos serviços como os transportes aéreo, rodoviário e ferroviário

aumentou as respetivas trocas internacionais, a globalização e a mobilidade de capitais e pessoas levou a uma forte expansão do comércio nos serviços de turismo, financeiros e de comunicações e finalmente, a fragmentação internacional da produção, com as empresas a produzirem diferentes etapas de produção em países distintos de acordo com as vantagens comparativas locais, são todas estas razões explicativas do aumento do comércio internacional de serviços.

A literatura internacional de serviços é limitada quando comparamos com o comércio internacional de bens, o que corresponde a uma tarefa acrescida quando decidimos estudar o setor dos serviços. Os conceitos e especificidades dos serviços apresentados constituem uma forma simples e sucinta de definir e classificar o setor, de forma a podermos entender as características e analisar o seu comportamento. E nesse sentido, para melhor entendermos a evolução da especialização da economia e das exportações portuguesas, é necessário analisarmos as teorias do comércio internacional e da integração económica, na medida em que a crescente participação no comércio internacional e no processo de integração europeia foram fatores cruciais na definição do perfil da economia e das exportações portuguesas.

## 2.5. As teorias do Comércio Internacional

As teorias do comércio internacional permitem-nos entender as razões que levam os Estados a realizar trocas comerciais entre si e as vantagens decorrentes desse processo. A abertura das economias e a intensidade do comércio internacional não foi um processo regular, havendo períodos marcados por um maior intervencionismo e proteção.

Existe uma forte influência entre a ciência económica e a evolução da história económica internacional. Em termos históricos, o século XIX e até ao início da I Guerra Mundial, surgiram os primeiros teóricos defensores do livre comércio contradizendo as ideologias mercantilistas. É neste período que nasce a Escola Clássica da teoria do comércio internacional com Adam Smith e David Ricardo que procuravam aprofundar as razões e as vantagens do comércio internacional. Com o flagelo das II Grandes Guerras surgiram as restrições ao comércio internacional e as ideologias protecionistas. Com o fim destas, e a consolidação da reconstrução e paz mundial, surge novamente a necessidade de se estabelecer o livre comércio e é nesta altura que surgem as grandes instituições internacionais que permitem, entre outras coisas, o desmantelamento das barreiras ao comércio.

Anteriormente a Adam Smith, muitos autores defendem que os Mercantilistas foram os primeiros a interessarem-se pela análise das trocas comerciais entre as Nações. Estes, defendiam o protecionismo enquanto modelo de alcance de uma balança comercial positiva.

As teorias clássicas e neoclássicas do comércio internacional destacam-se através dos modelos de Adam Smith, David Ricardo e Heckscher-Ohlin-Samuelson que demonstram que a existência de trocas de bens relacionam-se com a vantagem



absoluta ou relativa de um país face ao outro. Heckscher-Ohlin-Samuelson, defendem a especialização pela dotação de fatores e vantagem comparativa. Estas teorias, assentam em modelos de mercado concorrência perfeita, onde existe homogeneidade de produção, em que a tecnologia é acessível para todos, os fatores circulam livremente e onde a procura é homogénea entre os países.

A economia portuguesa especializou-se, durante as décadas de 1960 a 1980, na produção de bens nos quais utilizava intensivamente o fator de produção que detinha em maior abundância, isto é, o fator trabalho. Especializou-se, assim nas indústrias têxtil, de calçado e em outros setores que tinham por base o uso intensivo de mão de obra pouco qualificada e barata, adquirindo vantagem comparativa face à concorrência no mercado internacional.

Michael Porter e Paul Krugman, autores contemporâneos também contribuíram para a evolução da teoria do comércio internacional. Para Porter nenhum país dispõe de competitividade em todos os setores. O sucesso de uma economia encontra-se em certos setores e grupos de setores, isto é clusters, no interior dos quais as empresas competem a nível global. Defende a Teoria das Vantagens Competitivas. Krugman desenvolveu modelos onde defende que as relações comerciais não têm de resultar de vantagens comparativas, mas de economias de escala e da diferenciação de produtos. A teoria das economias de escala sugere que cada país se especialize na produção de um número limitado de bens, o que permite que a produção desses bens seja mais eficaz e eficiente do que se produzisse todo o tipo de produtos. Os países podem, assim, trocar os produtos nos quais se especializaram entre si, permitindo que o consumidor tenha acesso a todos os produtos.

Desde o século XVII, os países sentiram necessidade de se organizarem e construir espaços económicos comuns, com o intuito de procurar, por um lado, vantagens nas trocas comerciais, e por outro, uma maior liberalização de circulação entre eles. É só depois da II Guerra Mundial, que o processo de integração económica conhece um grande impulso com os movimentos de integração que se iniciaram em 1951 com a criação Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) dando origem à União Europeia. Surgiram processos integracionistas um pouco por todas as áreas económicas, tais como na América do Sul, com a criação do Mercosul.

Inicialmente o estudo da integração económica baseava-se na teoria das vantagens comparativas, considerando que a integração era benéfica para aos Estados-membros e para os não membros contribuindo para o aumento das trocas comerciais e bem-estar mundial. O conceito de integração económica pode ser entendido como uma forma de abolição das barreiras à livre circulação de mercadorias, pessoas e capitais e a não discriminação pela nacionalidade. Segundo Balassa a teoria de integração económica pode ser definida como um processo, pois a integração é entendida como um conjunto de medidas tendentes a abolir a discriminação.

O processo de integração económica pode assumir várias formas e vários níveis de aprofundamento, são elas: a zona de comércio livre, a união aduaneira, o mercado comum, a união económica, a união monetária e a união económica e monetária.

A Zona de comércio livre pressupõe a eliminação dos direitos aduaneiros e taxas de efeito equivalente para os produtos originários da área integrada. A união aduaneira caracteriza-se pela eliminação dos direitos aduaneiros nas importações provenientes dos Estados membros, a adoção de uma pauta externa comum para as

importações com origem em Estados não membros e a repartição dos direitos aduaneiros entre os Estados membros. O mercado comum assenta para além das características da união aduaneira, na liberdade de circulação de pessoas, serviços e capitais. Assim, o mercado comum envolve não só a integração dos mercados, resultante da liberalização do comércio, mas também integração do mercado de fatores com a eliminação das barreias à livre circulação de fatores dentro do espaço económico.

Analisando o caso de integração económica europeia, o Tratado de Roma de 1957 que veio instituir a Comunidade Económica Europeia, tinha como objetivo o alcance do mercado comum. Numa primeira fase garantiu-se a criação de uma união aduaneira onde existisse a livre circulação de mercadorias, pessoas, serviços e capitais. Em 1968 foi adotada uma Pauta Externa Comum para mercadorias não originárias dos Estados membros.

É só em 1986, com a entrada em vigor do Ato Único Europeu que se dá a definição de um conjunto de políticas de carácter institucional, económico e social que permitiram alcançar o mercado comum, ou melhor, o mercado interno, em 1993.

A união económica, que para além das liberdades provenientes do mercado comum, origina um conjunto de novas políticas comuns de carácter supranacional, o que proporciona a substituição das normativas internas e a necessidade de harmonização das legislações dos Estados-membros. Pressupõe ainda a substituição das moedas nacionais por uma moeda comum.

A última etapa do processo de integração económica acontece com a criação da união económica e monetária que se caracteriza pela existência de políticas

económicas, monetárias, cambiais e financeiras comuns, pela existência de uma moeda e de um banco central comum.

Analisando o caso europeu, a intenção de criação de uma união económica e monetária surgiu com o Relatório Delors de 1989 onde constavam os princípios e bases da sua criação. Assim, no Conselho Europeu de Maastricht em 1991, os Estados membros efetivaram a vontade de concretizar a união económica e monetária através do compromisso da convergência económica que foi consagrado no Tratado da União Europeia.

Não é fácil aferir sobre os benefícios do processo de integração económica para os Estados membros aderentes, pois estes dependem das especificidades de cada país e das circunstâncias, temporais, espaciais e económicas, de cada um.

Os países da área do euro viveram em 2009 uma situação insustentável com a transformação gradual da crise global numa crise de endividamento soberano na área do euro. Esta crise foi muito assimétrica entre os Estados e a heterogeneidade constituiu uma ameaça à unidade da área do euro, da união económica europeia e dos valores da própria União Europeia. Apesar das respostas das instituições europeias, a confiança dos agentes económicos ainda não foi totalmente restaurada e a aversão ao risco permanece elevada. Contudo, as medidas adotadas reforçam as regras e procedimentos de integração financeira, orçamental e económica. São de destacar ao nível da integração financeira a criação do Mecanismo Europeu de Estabilidade, que permite a recapitalização direta dos bancos, e a intervenção do Banco Central Europeu no mercado secundário de modo a garantir a eficácia do mecanismo de transmissão de política monetária. No que diz respeito a integração orçamental e económica foram definidas um conjunto de regras e procedimentos que permitam um

acompanhamento e monitorização das economias de uma forma mais coordenada e eficaz.

Esta nova arquitetura veio reforçar o processo de integração europeia e afirmar o caminho que os Estados membros querem seguir, por forma a, construírem economias de crescimento.

## 2.6. Indicador da vantagem comparativa revelada de Balassa

A análise empírica do comércio externo é um fenómeno dinâmico e que exige uma desagregação bem maior que a fornecida pela Balança de Pagamentos ou pelas contas nacionais, pelo que, existe a necessidade de recorrer a estatísticas setoriais, quer de organismos nacionais, quer de organizações internacionais. O grande volume de informação disponibilizado quando tratamos destas temáticas implicam que na sua análise sejam utilizados instrumentos de síntese descritiva e mensuração, isto é, os chamados indicadores do comércio externo.

Para a concretização deste trabalho utilizei o índice das vantagens comparativas reveladas (IVCR) que indica o modo como as vantagens comparativas surgem, à posterior, nas estatísticas do comércio externo.

O índice é o sugerido por Balassa (1965), baseado na lei das vantagens comparativas formulada por David Ricardo (1817). O índice de vantagens comparativas reveladas mede a intensidade da especialização do comércio internacional de um país relativamente a uma região ou ao mundo. Este é um indicador da estrutura relativa das exportações de um país ou região ao longo do tempo e utiliza o peso de um dado setor nas exportações mundiais para normalizar o peso das exportações desse mesmo setor para cada país ou região. É um índice

particularmente útil para realizar análises estáticas e que segue uma distribuição assimétrica com um limite inferior de zero e um limite superior variável.

O IVCR é calculado da seguinte forma:

$$IVCR_j = \frac{\frac{X_{ij}}{X_i}}{\frac{X_{wj}}{X_w}} \quad (2.6)$$

Onde  $X_{ij}$  corresponde ao valor das exportações do país do produto  $j$ ,  $X_i$  ao valor total das exportações do país,  $X_{wj}$  ao valor total das exportações mundiais do produto  $j$  e  $X_w$  ao valor total das exportações mundiais. Se o  $IVCR_j$  é superior a 1, o país possui vantagem comparativa revelada para as exportações do produto  $j$ , ou seja, esse país encontra-se relativamente especializado na exportação desse bem. Por outro lado, se o  $IVCR_j$  é inferior a 1, o país possui desvantagem comparativa revelada para a exportação do produto  $j$ .

Para este estudo, a fonte de dados para o comércio internacional de serviços é a Balança de Pagamentos, que mede as transações de serviços entre entidades residentes e não residentes de acordo com o Manual de Balança de Pagamentos do IMF. Esta é uma definição mais restrita do que a do GATS, que alargou o conceito estatístico do comércio de serviços, afastando-se da abordagem assente num subconjunto da balança de pagamentos e refletindo os modos pelos quais os serviços são fornecidos na prática.

Os dados utilizados vêm da OECD iLibrary da *Organisation for Economic Cooperation and Development* (OECD), que reporta os fluxos de balança de pagamentos dos países membros e zonas geográficas. Os dados são fornecidos em

dólares norte-americanos em termos correntes (milhões). A classificação de serviços segue a *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) que contém 12 componentes principais. O período da amostra utilizado corresponde a última década, começa em 2000 e termina em 2012, pois a informação detalhada sobre os diferentes tipos de serviços só está disponível até 2012. Adicionalmente, foram também utilizados dados da base de dados da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

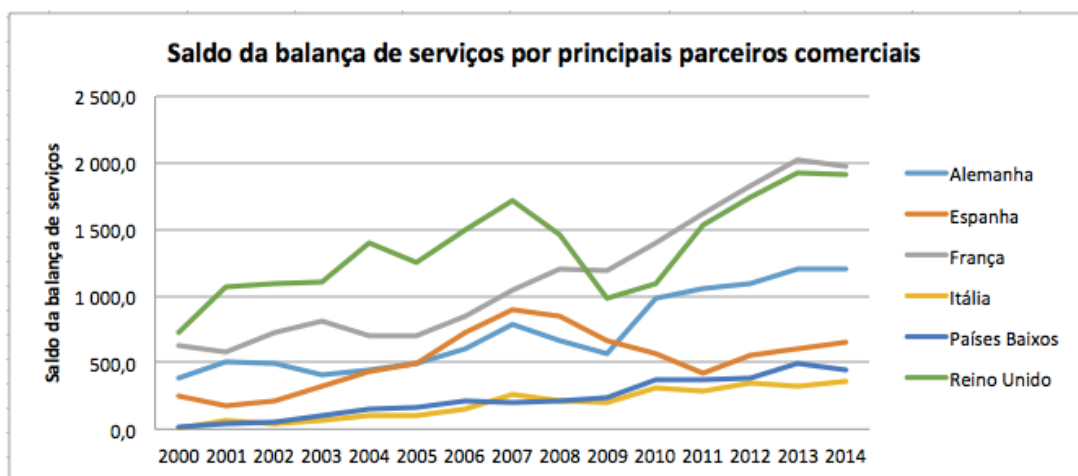
### 3. O Padrão de especialização das exportações portuguesas de Serviços

Neste ponto discute-se a forma como as exportações portuguesas de serviços evoluíram na última década. Será discutida a especialização geográfica, setorial e os índices de Balassa pelas principais categorias das exportações de serviços. Este ponto e a forma como se encontra organizado e estruturado, terá como referência o artigo do Banco de Portugal (2009), *O Comércio Internacional de Serviços na Economia Portuguesa*. Lisboa: Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal, como as devidas alterações temporais e espaciais.

#### 3.1. Especialização geográfica

Esta subsecção examina os principais destinos das exportações portuguesas de serviços, utilizando a informação da base de dados da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal. O Gráfico 1 apresenta o conjunto dos principais destinos das exportações portuguesas de serviços.

**Gráfico 1** – Os principais parceiros comerciais das exportações portuguesas



Fonte: Banco de Portugal.



O principal destino é o Reino Unido, assumindo um grande peso até a crise de 2008 e, mantendo posteriormente, um grande relevo nas exportações de serviços portuguesas. A França e a Alemanha são também importantes destinos das exportações de serviços com um peso cada vez mais relevante. Por outro lado, a Espanha, e como país mais próximo, não representa o maior peso nas exportações portuguesas dos serviços sendo este muito inferior ao peso correspondente nas exportações de bens.

Recentemente, alguns estudos empíricos aplicam a tradicional formulação gravitacional ao comércio internacional de serviços, encontrando evidências de que a proximidade geográfica tende a desempenhar um papel relativamente mais forte nos serviços do que nos bens. Contudo, no caso português, a aplicação deste resultado não é direta. Se por um lado, o país mais próximo apresenta uma maior importância no comércio de bens do que no comércio de serviços, por outro lado, países europeus não muito distantes, como a França, Alemanha ou Reino Unido, apresentam pesos relativamente superiores nas exportações de serviços do que nas exportações de bens.

### 3.2. Especialização setorial e índices de Balassa

Esta subseção é dedicada à especialização setorial das exportações portuguesas de serviços ao longo do período 2000-2012, começando por analisar os pesos de cada setor no total de exportações de serviços. Em Portugal, três setores sobressaem pelo seu elevado peso nas exportações de serviços (Tabela 2). O setor das viagens e turismo é dominante, representando em média mais de 50% do total no período 2000-2012. Contudo, registou-se uma diminuição da importância relativa deste setor nas

exportações totais ao longo dos últimos anos da década em análise. Pelo contrário, o setor dos transportes, que é o segundo mais relevante nas exportações portuguesas de serviços, aumentou o seu peso, representando mais de 20% do total do período mais recente. As exportações portuguesas de outros serviços fornecidos por empresas também representam um dos maiores pesos, significando quase 20% do total no período 2000-2012. Relativamente a outras categorias de serviços destaca-se o peso dos serviços de comunicação que está principalmente associado a telecomunicações e o aumento ligeiro do peso dos serviços de construção e dos serviços de informação e informática. Em contraste, verificou-se uma redução da importância das exportações de serviços financeiros e seguros, dos direitos de utilização, dos serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa e das operações governamentais.

**Tabela 2** – Estrutura das exportações portuguesas de serviços por principais categorias

	Estrutura das exportações portuguesas de serviços por principais categorias		
	Pesos em percentagem do total de exportações de serviços		
	Pesos nas exportações portuguesas		
	2000-2006	2007-2012	2000-2012
Transportes (205)	22,6	26,5	24,5
Viagens e Turismo (236)	62,4	43	52,7
Serviços de comunicação (245)	3,3	3	3,1
Serviços de construção (249)	2,7	3,2	3
Seguros (253)	0,8	0,6	0,7
Serviços financeiros (260)	1,8	1,2	1,5
Serviços de informação e informática (262)	1	1,8	1,4
Direitos de utilização (266)	0,4	0,3	0,4
Outros serviços fornecidos por empresas (268)	18,5	18,1	18,2
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)	1,5	1,3	1,4
Operações governamentais (291)	1,5	1,1	1,3
Outros serviços não especificados (n.e)	0	0	0

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

Para avaliar a especialização relativa de Portugal e identificar as vantagens comparativas reveladas pelo comércio internacional, foi-se calcular o indicador tradicional de vantagem comparativa revelada de Balassa. O índice de Balassa, já devidamente apresentado anteriormente, é definido como o rácio entre o peso de um dado setor nas exportações de país em análise e o peso desse mesmo setor nas exportações mundiais. Se o indicador apresentar um valor superior a 1, então o país é classificado como sendo relativamente mais especializado, ou seja, como tendo uma vantagem revelada no setor.

**Tabela 3** – Especialização das exportações por principais categorias

Estrutura das exportações portuguesas de serviços por principais categorias									
Pesos em percentagem do total de exportações de serviços e Índices de Balassa									
	Pesos nas exportações portuguesas			Pesos nas exportações mundiais			Índices de Balassa		
	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012
Transportes (205)	22,6	26,5	24,5	26,8	22,6	24,7	0,8	1,2	1
Viagens e Turismo (236)	62,4	43	52,7	28,6	17,7	23,1	2,2	2,4	2,3
Serviços de comunicação (245)	3,3	3	3,1	2,6	3,1	2,8	1,3	1	1,1
Serviços de construção (249)	2,7	3,2	3	4,1	3,4	3,8	0,7	0,9	0,8
Seguros (253)	0,8	0,6	0,7	3	2,2	2,6	0,3	0,3	0,3
Serviços financeiros (260)	1,8	1,2	1,5	5,8	6,3	6,1	0,3	0,2	0,2
Serviços de informação e informática (262)	1	1,8	1,4	5,8	7,2	6,5	0,2	0,25	0,2
Direitos de utilização (266)	0,4	0,3	0,4	3,9	5,3	4,6	0,1	0,1	0,1
Outros serviços fornecidos por empresas (268)	18,5	18,1	18,2	30,3	30,9	30,6	0,6	0,6	0,6
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)	1,5	1,3	1,4	1,1	1	1,1	1,4	1,3	1,3
Operações governamentais (291)	1,5	1,1	1,3	3,5	1,9	2,7	0,4	0,6	0,5
Outros serviços não especificados (n.e)	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

Todos os índices de Balassa superiores a 1 estão sombreados na tabela.

Portugal revela uma clara e sustentada vantagem comparativa no setor de viagens e turismo ao longo da última década (Tabela 3). O setor dos serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa apresenta igualmente coeficientes de especialização elevados ao longo de todo o período, embora inferiores aos observados no setor de viagens e turismo. As exportações portuguesas encontram-se também relativamente especializadas nos serviços de comunicação, observando-se contudo

alguma redução nos índices de Balassa ao longo do período. Pelo contrário, registou-se um aumento da especialização das exportações portuguesas em serviços de transportes, o que se traduziu em índices de Balassa superiores a 1 a partir de 2007. Todos os restantes setores de serviços apresentam índices de especialização inferiores a 1 na média dos períodos considerados.

Interessa também analisar a especialização relativa das exportações portuguesas de serviços tomando um conjunto de países como referencial, investigando assim os seus comportamentos relativos. A tabela 4 apresenta os índices de Balassa para as principais categorias do setor dos serviços em Portugal e para os principais parceiros comerciais que identificamos anteriormente, no período 2000-2012. Comparando Portugal e Espanha, são notórias algumas semelhanças, nomeadamente a forte especialização de ambos os países no setor de viagens e turismo. No Reino Unido, os pesos dos setores de serviços financeiros e seguros no total das exportações de serviços são muito superiores, resultando em coeficientes de especialização extremamente elevados. A França e a Alemanha apresentam índices de especialização em vários setores, sendo que a França, apresenta o maior nível de especialização no setor dos serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa, enquanto que a Alemanha apresenta maiores vantagens comparativas nos serviços de comunicação e construção. As exportações italianas, à semelhança de Portugal e Espanha, encontram-se relativamente especializadas em serviços de viagens e turismo, embora em menor grau de especialização. Os Países Baixos apresentam um grande grau de especialização nos serviços de direitos de utilização.

**Tabela 4** – Especialização relativa das exportações de serviços – Índices de Balassa

Especialização relativa das exportações de serviços - Índices de Balassa							
Média 2000-2012							
	Portugal	Espanha	França	Alemanha	Itália	Países Baixos	Reino Unido
Transportes (205)	1	0,7	1	1	0,7	1,1	0,6
Viagens e Turismo (236)	2,3	2,3	1,4	0,9	1,9	0,6	0,6
Serviços de comunicação (245)	1,1	0,6	1,1	1,5	1,4	1,4	1,1
Serviços de construção (249)	0,8	0,7	1,1	1,5	0,5	0,9	0,2
Seguros (253)	0,3	0,3	0,6	1,1	0,8	0,3	2,4
Serviços financeiros (260)	0,2	1	0,3	0,8	0,3	0,2	3,6
Serviços de informação e informática (262)	0,2	0,8	0,3	0,9	0,2	0,7	0,8
Direitos de utilização (266)	0,1	0,2	1,3	1	0,4	3,1	1,5
Outros serviços fornecidos por empresas (268)	0,6	0,7	1	1,1	1	1,2	1,1
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)	1,3	1,3	1,9	0,5	0,7	0,7	1,6
Operações governamentais (291)	0,5	0,3	0,3	1,3	0,6	0,9	0,6
Outros serviços não especificados (n.e)	0	0,6	0,8	1,1	0,8	1,1	1,3

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

Todos os índices de Balassa superiores a 1 estão sombreados na tabela.

Existe uma interação entre a evolução da especialização dos serviços e do desenvolvimento económico português. Neste enquadramento, a economia portuguesa tem apresentado assinaláveis alterações estruturais, as quais têm sido potenciadas por novas exigências resultantes da globalização e da crise económica e financeira internacional.

A estrutura de atividades económicas revela, a ocorrência de três fenómenos típicos das tendências setoriais observadas nas economias mais desenvolvidas, ou seja, um abandono do setor primário, uma tendência de desindustrialização e a terciarização da economia. A ascensão das atividades terciárias é um tendência vincada na economia portuguesa e que se justifica por um avanço de todas as tipologias de serviços.

Como vimos, Portugal apresenta uma clara vantagem competitiva no setor das viagens e do turismo, fazendo com que, a atividade turística seja a principal atividade exportadora nacional representando em 2010, cerca de 14% do total das exportações de bens e serviços.

#### **4. Conclusões**

Ao longo das últimas décadas registou-se uma tendência geral de reafetação setorial no sentido de uma maior importância do setor dos serviços na maioria dos países desenvolvidos. Portugal tem acompanhado essa tendência de crescimento das exportações de serviços e de maior importância do setor para a economia.

Este estudo caracteriza o comércio internacional de serviços na economia portuguesa ao longo da última década. É apresentada uma perspectiva comparativa das principais características do comércio português de serviços com os principais parceiros comerciais.

O setor de viagens e turismo é o mais importante nas exportações portuguesas de serviços, representando mais de 50% do total. No entanto, o peso deste setor tem diminuído nos últimos anos, em particular desde 2006. O segundo setor mais relevante nas exportações portuguesas de serviços é o setor de transportes, com um peso de cerca de 30% no período 2007-2012, enquanto as exportações de outros serviços prestados às empresas representam quase 20% do total durante período estudado.

As exportações portuguesas de serviços são a principalmente dirigidas a outros países europeus avançados. O principal destino das exportações portuguesas de serviços é o Reino Unido. Espanha, e apesar de ser o país mais próximo, apresenta um menor peso no comércio de serviços sendo o seu peso mais relevante no comércio de bens.

Portugal revela uma clara e sustentada vantagem comparativa no setor de viagens e turismo ao longo da última década, medida pelo índice de Balassa. O setor dos serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa e os serviços de comunicação

apresentam índices de Balassa elevados ao longo do período, embora inferiores aos observados no setor de viagens e turismo. No período 2007-2012, as exportações portuguesas encontram-se também relativamente especializadas em serviços de transporte.

Comparando Portugal e Espanha, são notórias algumas semelhanças em termos de estruturas relativas de exportação, nomeadamente a forte especialização de ambos os países no setor de viagens e turismo. O Reino Unido destaca-se pela sua elevada especialização em serviços financeiros e a Alemanha apresenta elevados índices de Balassa nos setores da comunicação e construção. Os Países Baixos apresentam forte vantagem comparativa revelada em direitos de utilização, enquanto a França tem uma elevada especialização no setor dos serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa. A Itália, a semelhança de Portugal e Espanha, apresenta vantagem comparativa no setor das viagens e turismo, apesar de apresentar um índice de Balassa inferior ao verificado nesta categoria pelas outras economias.

Por fim, importa referir que ao longo da elaboração deste trabalho surgiram algumas limitações, sobretudo a falta de informação, nomeadamente, estudos sobre o setor e a disponibilidade de dados. Assim sendo, em termos de investigação futura pode ponderar-se o aprofundamento da análise que aqui ficou limitado pelo espaço e tempo e o seu desenvolvimento com dados mais recentes. Também se poderá revelar interessante e muito útil a análise mais detalhada e desagregada das várias categorias do setor dos serviços.

## Referências Bibliográficas

Amador, J. e Cabral, S. (2008), “O desempenho das exportações portuguesas em perspectiva: Uma análise de quota de mercado constante”, Banco de Portugal, *Boletim Económico-Outono*, 219–241.

Amador, J. e Cabral, S. (2009), “O Comércio Internacional de Serviços na Economia Portuguesa”, Banco de Portugal.

Balassa, B. (1965), “Trade liberalization and “revealed” comparative advantage”, *The Manchester School of Economic and Social Studies* 33(2), 99–123.

Banco de Portugal, “A economia portuguesa no contexto da integração económica, financeira e monetária”, Banco de Portugal, 2009.

Banga, R. (2005). “Trade in Services: A Review.” *Global Economy Journal*, 5(2): 1-22.

Baumol, W.J. (2001), “Paradox of the services: Exploding costs, persistente demand”, in T. Ten Raa and R. Schettkat, eds, *The Growth of Services Industries: The paradoxo of Exploding Cost and Persistent Demand*, Edward Elgar Publishing, chapter 1, pp.3-28.

Baumol, W.J.(1997), “ Macroeconomics of unbalanced growth: the anatomy of urban crisis”, *The American Economic Review* 57(3), 415-426.

Bensidoun, I. E Unal Kesenci, D. (2008), “Globalisation in services: From measurement to analysis”, OECD Statistics Working Papers 2008/3, OECD.



- Clark, C. (1951), *The Conditions of Economic Progress*, MacMillan & Co.Ltd.
- Conway, P. e Nicoletti, G. (2006), “Product market regulation in the nonmanufacturing sectors of OECD countries: Measurement and highlights”, OECD Economics Department *Working Papers* 530, OECD.
- Copeland, B. e A. Mattoo (2008). “The Basic Economics of Services Trade.” in *A Handbook of International Trade in Services*, A. Mattoo *et al* (Editores), Oxford University Press.
- Dossani, R. (2005). “Globalization and the Offshoring of Services: The Case of India.” *Brookings Trade Forum*, pp. 241-267.
- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), “Exportações de Serviços na Década de 2010”, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2011.
- Hill, P. (1999). “Tangibles, intangibles and services: a new taxonomy for the classification of output.” *Canadian Journal of Economics*, 32(2): 426-447.
- Hoekman, B. (2006), “Liberalizing trade in services: a survey”, *Policy Research Working Paper Series* 4030, The World Bank.
- Hoekman, B. (2008), “The general agreement on trade in services: Doomed to fail? Does it matter?”, *Journal of Industry, Competition and Trade* 8(3-4), 295–318.
- Hoekman, B. E Braga, C.P. (1997), “Protection and trade: A survey”, *Open Economies Review* 8(3), 285-308.

Hoekman, B. e Mattoo, A. (2008), “Services trade and growth”, *Policy Research Working Paper Series 4461*, The World Bank.

IMF (1993), *Balance of Payments Manual*, Fifth edition, International Monetary Fund, Washington, D.C.

Lejour, A. e P. Smith (2008). “International Trade in Services – Editorial Introduction.” *The Journal of Industry, Competition and Trade*, 8:169-180.

OECD iLibrary (2015). OECD Statistics on International Trade in Services 2010. Disponível em: [http://www.oecd-ilibrary.org/trade/oecd-statistics-on-international-trade-in-services-2010-volume-i-detailed-tables-by-service-category\\_sits\\_vol\\_1-2010-en-fr](http://www.oecd-ilibrary.org/trade/oecd-statistics-on-international-trade-in-services-2010-volume-i-detailed-tables-by-service-category_sits_vol_1-2010-en-fr).

OECD iLibrary (2015). OECD Statistics on International Trade in Services 2014. Disponível em: [http://www.oecd-ilibrary.org/trade/oecd-statistics-on-international-trade-in-services-volume-2014-issue-1\\_sits-v2014-1-en](http://www.oecd-ilibrary.org/trade/oecd-statistics-on-international-trade-in-services-volume-2014-issue-1_sits-v2014-1-en).

UN, EC, IMF, OECD, UNCTAD e WTO (2002), *Manual on Statistics of international trade in services*, United Nations, New York.

## Anexos

**Tabela 5** – Especialização das exportações Espanholas por principais categorias.  
Pesos no total de exportações de serviços em percentagem e índices de Balassa.

Exportações	Peso nas Exportações - Espanha			Peso nas exportações mundiais			Índices de Balassa		
	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012
Total dos serviços									
Transportes (205)	19,1	16,7	17,9	26,8	22,6	24,7	0,71268657	0,73893805	0,72469636
Viagens e Turismo (236)	64,2	42,6	53,4	28,6	17,7	23,1	2,24475524	2,40677966	2,31168831
Serviços de comunicação (245)	1,7	1,6	1,6	2,6	3,1	2,8	0,65384615	0,51612903	0,57142857
Serviços de construção (249)	1,8	3,4	2,6	4,1	3,4	3,8	0,43902439	1	0,68421053
Seguros (253)	0,8	1,1	0,9	3	2,2	2,6	0,26666667	0,5	0,34615385
Serviços financeiros (260)	8,7	3,8	6,2	5,8	6,3	6,1	1,5	0,6031746	1,01639344
Serviços de informação e informática (262)	4,5	4,7	4,6	5,8	7,2	6,5	0,77586207	0,65277778	0,70769231
Direitos de utilização (266)	0,8	0,7	0,7	3,9	5,3	4,6	0,20512821	0,13207547	0,15217391
Outros serviços fornecidos por empresas (268)	21,1	23,5	22,3	30,3	30,9	30,6	0,69636964	0,7605178	0,72875817
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)	1,3	1,4	1,4	1,1	1	1,1	1,18181818	1,4	1,27272727
Operações governamentais (291)	1	0,7	0,8	3,5	1,9	2,7	0,28571429	0,36842105	0,2962963
Outros serviços não especificados (n.e)	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

Todos os índices de Balassa superiores a 1 estão sombreados na tabela.

**Tabela 6** – Especialização das exportações Francesas por principais categorias.  
Pesos no total de exportações de serviços em percentagem e índices de Balassa.

Exportações	Peso nas Exportações - França			Peso nas exportações mundiais			Índices de Balassa		
	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012
Total dos serviços									
Transportes (205)	26,6	23,9	25,3	26,8	22,6	24,7	0,99253731	1,05752212	1,0242915
Viagens e Turismo (236)	43,6	30,5	32	28,6	17,7	23,1	1,52447552	1,72316384	1,38528139
Serviços de comunicação (245)	2,9	3,3	3,1	2,6	3,1	2,8	1,11538462	1,06451613	1,10714286
Serviços de construção (249)	3,9	4,1	4	4,1	3,4	3,8	0,95121951	1,20588235	1,05263158
Seguros (253)	1,4	1,5	1,5	3	2,2	2,6	0,46666667	0,68181818	0,57692308
Serviços financeiros (260)	1,5	2	1,7	5,8	6,3	6,1	0,25862069	0,31746032	0,27868852
Serviços de informação e informática (262)	1,5	2,2	1,9	5,8	7,2	6,5	0,25862069	0,30555556	0,29230769
Direitos de utilização (266)	4,8	7,2	6	3,9	5,3	4,6	1,23076923	1,35849057	1,30434783
Outros serviços fornecidos por empresas (268)	27,7	32,3	30	30,3	30,9	30,6	0,91419142	1,04530744	0,98039216
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)	2,1	2	2	1,1	1	1,1	1,90909091	2	1,81818182
Operações governamentais (291)	0,9	0,6	0,8	3,5	1,9	2,7	0,25714286	0,31578947	0,2962963
Outros serviços não especificados (n.e)	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

Todos os índices de Balassa superiores a 1 estão sombreados na tabela.

**Tabela 7** – Especialização das exportações Alemãs por principais categorias.  
Pesos no total de exportações de serviços em percentagem e índices de Balassa.

Exportações	Peso nas Exportações - Alemanha			Peso nas exportações mundiais			Índices de Balassa		
	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012
Total dos serviços									
Transportes (205)	26,6	22,6	24,6	26,8	22,6	24,7	0,99253731	1	0,99595142
Viagens e Turismo (236)	22,2	14,8	18,5	28,6	17,7	23,1	0,77622378	0,83615819	0,8008658
Serviços de comunicação (245)	6	2,5	4,2	2,6	3,1	2,8	2,30769231	0,80645161	1,5
Serviços de construção (249)	6,3	5,1	5,7	4,1	3,4	3,8	1,53658537	1,5	1,5
Seguros (253)	3,5	2,2	2,9	3	2,2	2,6	1,16666667	1	1,11538462
Serviços financeiros (260)	4,5	5,4	5	5,8	6,3	6,1	0,77586207	0,85714286	0,81967213
Serviços de informação e informática (262)	6,1	5,9	6	5,8	7,2	6,5	1,05172414	0,81944444	0,92307692
Direitos de utilização (266)	4,4	5,2	4,8	3,9	5,3	4,6	1,12820513	0,98113208	1,04347826
Outros serviços fornecidos por empresas (268)	34,2	32,9	33,6	30,3	30,9	30,6	1,12871287	1,06472492	1,09803922
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)	0,7	0,4	0,6	1,1	1	1,1	0,63636364	0,4	0,54545455
Operações governamentais (291)	4,9	2,1	3,5	3,5	1,9	2,7	1,4	1,10526316	1,2962963
Outros serviços não especificados (n.e)	67,9	62,5	65,2	60,3	60,8	60,5	1,12603648	1,02796053	1,07768595

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

Todos os índices de Balassa superiores a 1 estão sombreados na tabela.

**Tabela 8** – Especialização das exportações Italianas por principais categorias.  
Pesos no total de exportações de serviços em percentagem e índices de Balassa.

Exportações	Peso nas Exportações - Itália			Peso nas exportações mundiais			Índices de Balassa		
	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012
Total dos serviços									
Transportes (205)	18,4	14,5	16,4	26,8	22,6	24,7	0,68656716	0,64159292	0,66396761
Viagens e Turismo (236)	50,3	40	44,9	28,6	17,7	23,1	1,75874126	2,25988701	1,94372294
Serviços de comunicação (245)	2,8	4,8	3,8	2,6	3,1	2,8	1,07692308	1,5483871	1,35714286
Serviços de construção (249)	3	1,1	2	4,1	3,4	3,8	0,73170732	0,32352941	0,52631579
Seguros (253)	2	2,3	2,2	3	2,2	2,6	0,66666667	1,04545455	0,84615385
Serviços financeiros (260)	1,3	2,8	2,1	5,8	6,3	6,1	0,22413793	0,44444444	0,3442623
Serviços de informação e informática (262)	0,8	1,7	1,3	5,8	7,2	6,5	0,13793103	0,23611111	0,2
Direitos de utilização (266)	1,1	2,8	2	3,9	5,3	4,6	0,28205128	0,52830189	0,43478261
Outros serviços fornecidos por empresas (268)	34,2	28,6	31,4	30,3	30,9	30,6	1,12871287	0,92556634	1,02614379
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)	1,1	0,5	0,8	1,1	1	1,1	1	0,5	0,72727273
Operações governamentais (291)	1,5	1,3	1,4	3,5	1,9	2,7	0,42857143	0,68421053	0,51851852
Outros serviços não especificados (n.e)	48	46	47	60,3	60,8	60,5	0,7960199	0,75657895	0,7768595

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

Todos os índices de Balassa superiores a 1 estão sombreados na tabela.

**Tabela 9** – Especialização das exportações dos Países Baixos por principais categorias.  
Pesos no total de exportações de serviços em percentagem e índices de Balassa.

Exportações	Peso nas Exportações - Países Baixos			Peso nas exportações mundiais			Índices de Balassa		
	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012
Total dos serviços	32,8	22,7	27,7	26,8	22,6	24,7	1,2238806	1,00442478	1,12145749
Transportes (205)	14,8	10,8	12,8	28,6	17,7	23,1	0,51748252	0,61016949	0,55411255
Viajens e Turismo (236)	4,2	4	4	2,6	3,1	2,8	1,61538462	1,29032258	1,42857143
Serviços de comunicação (245)	4,4	2,3	3,4	4,1	3,4	3,8	1,07317073	0,67647059	0,89473684
Serviços de construção (249)	1,3	0,5	0,9	3	2,2	2,6	0,43333333	0,22727273	0,34615385
Seguros (253)	1,5	1,3	1,4	5,8	6,3	6,1	0,25862069	0,20634921	0,2295082
Serviços financeiros (260)	4,1	5,2	4,6	5,8	7,2	6,5	0,70689655	0,72222222	0,70769231
Serviços de informação e informática (262)	9,7	18,7	14,2	3,9	5,3	4,6	2,48717949	3,52830189	3,08695652
Direitos de utilização (266)	42,5	31,9	37,2	30,3	30,9	30,6	1,40264026	1,03236246	1,21568627
Outros serviços fornecidos por empresas (268)	1,1	0,6	0,8	1,1	1	1,1	1	0,6	0,72727273
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)	2,7	2,1	2,4	3,5	1,9	2,7	0,77142857	1,10526316	0,88888889
Operações governamentais (291)	69	66,5	67,8	60,3	60,8	60,5	1,14427861	1,09375	1,12066116
Outros serviços não especificados (n.e)									

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

Todos os índices de Balassa superiores a 1 estão sombreados na tabela.

**Tabela 10** – Especialização das exportações do Reino Unido por principais categorias.  
Pesos no total de exportações de serviços em percentagem e índices de Balassa.

Exportações	Peso nas Exportações - Reino Unido			Peso nas exportações mundiais			Índices de Balassa		
	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012	2000-2006	2007-2012	2000-2012
Total dos serviços	17,2	12,4	14,8	26,8	22,6	24,7	0,64179104	0,54867257	0,59919028
Transportes (205)	17,9	12,4	15,1	28,6	17,7	23,1	0,62587413	0,70056497	0,65367965
Viajens e Turismo (236)	3,1	3	3,1	2,6	3,1	2,8	1,19230769	0,96774194	1,10714286
Serviços de comunicação (245)	0,4	0,8	0,6	4,1	3,4	3,8	0,09756098	0,23529412	0,15789474
Serviços de construção (249)	5,4	7,3	6,3	3	2,2	2,6	1,8	3,31818182	2,42307692
Seguros (253)	21,5	22,2	21,9	5,8	6,3	6,1	3,70689655	3,52380952	3,59016393
Serviços financeiros (260)	5,6	4,9	5,2	5,8	7,2	6,5	0,96551724	0,68055556	0,8
Serviços de informação e informática (262)	7,5	6,6	7	3,9	5,3	4,6	1,92307692	1,24528302	1,52173913
Direitos de utilização (266)	34,1	24,5	29,3	30,3	30,9	30,6	1,12541254	0,79288026	0,95751634
Outros serviços fornecidos por empresas (268)	2,1	1,4	1,8	1,1	1	1,1	1,90909091	1,4	1,63636364
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa (287)	2,1	1,3	1,7	3,5	1,9	2,7	0,6	0,68421053	0,62962963
Operações governamentais (291)	81,6	76,9	79,2	60,3	60,8	60,5	1,35323383	1,26480263	1,30909091
Outros serviços não especificados (n.e)									

Fonte: OECD ilibrary

Nota: Códigos da *Extended Balance of Payments Services Classification* (EBOPS) entre parênteses.

Todos os índices de Balassa superiores a 1 estão sombreados na tabela.